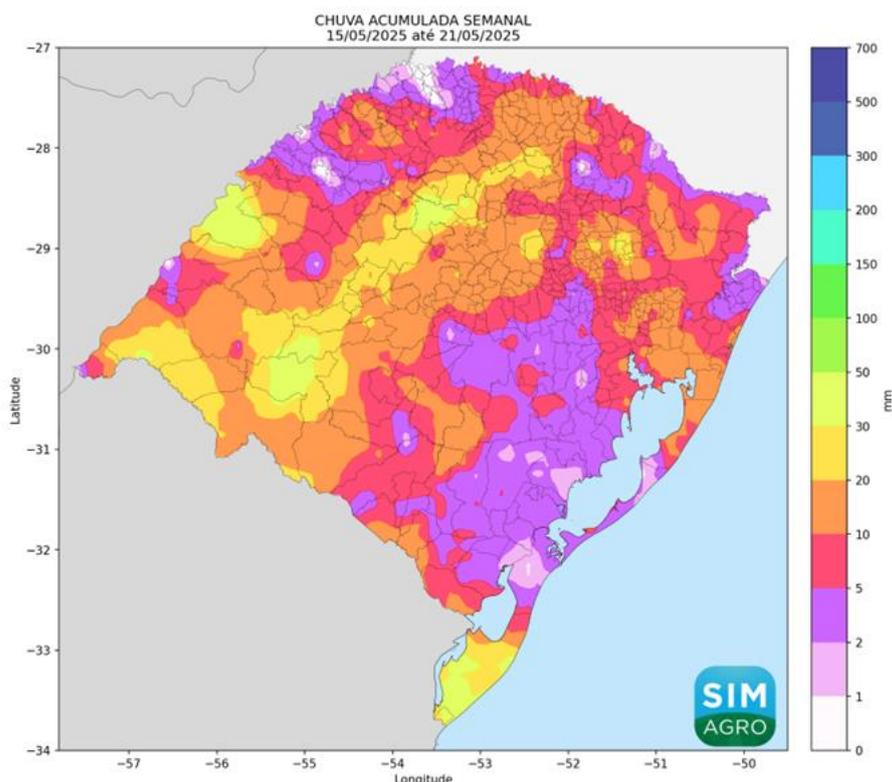


**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 21/2025 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 15 A 21 DE MAIO DE 2025**

Nos últimos sete dias, chuvas de intensidade moderada atingiram partes do centro, norte e do oeste do Rio Grande do Sul, enquanto as áreas a leste registraram volumes acumulados mais baixos. Entre quinta-feira (15/05) e sábado (17/05), o estado esteve sob influência de um amplo anticiclone localizado no Oceano Atlântico adjacente, o que favoreceu condições de tempo estável. Nesse período, as temperaturas apresentaram elevação, com amplitudes térmicas consideráveis. No domingo (18/05), a chegada de um sistema frontal provocou chuvas generalizadas em todas as regiões, com maiores acumulados observados na Fronteira Oeste e em partes do centro e do norte do estado. Esse sistema avançou pelas demais regiões ao longo da segunda-feira (19/05), resultando em precipitações de fraca a moderada intensidade, especialmente no centro-norte gaúcho. Na terça-feira (20/05), um segundo sistema frontal, de menor intensidade, atravessou o estado, ocasionando aumento de nebulosidade e chuvas isoladas de baixo volume. As regiões da Campanha e Fronteira Oeste já apresentaram, nesse dia, queda nas temperaturas com a passagem do sistema. Na quarta-feira (21/05), o tempo voltou a estabilizar-se na maioria do estado, com declínio mais acentuado das temperaturas, especialmente nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste, onde as mínimas ficaram abaixo dos 5 °C. Algumas localidades no norte do RS, foram observadas chuvas de baixa intensidade devido a atuação do sistema frontal sobre a região.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/05/2025.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva foram registrados no oeste, centro-norte, partes do nordeste e no extremo sul do Rio Grande do Sul, com acumulados variando entre 10 mm e 30 mm. Em pontos isolados da Fronteira Oeste, Missões, Norte, Serra e também no extremo sul do estado, os totais ultrapassaram esse intervalo, atingindo valores próximos a 50 mm. Nas demais regiões, os acumulados foram mais baixos, oscilando entre 2 mm e 20 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Viamão no dia 18/05 atingindo o valor de 31,8°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 3,1°C em Hulha Negra no dia 21/05.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** prosseguiu em ritmo menos acelerado, conforme o encerramento do ciclo de lavouras mais tardias, condicionada pela ocorrência de chuvas na Metade Sul do Estado, onde restam cultivos mais extensivos. A área colhida alcançou 99%. Ainda há 1% em maturação. A produtividade média está estimada em 1.957 kg/ha, representando redução de 38,43% nos 3.179 kg/ha projetados antes do início do plantio. Nas zonas críticas, principalmente no Centro-Oeste do Estado, além da baixa produtividade, que chegam a 480 kg/ha, os produtores enfrentaram descontos nas cerealistas relacionados a avarias nos grãos e dificuldades em reservar sementes para a próxima safra em razão do estresse fisiológico sofrido pela cultura. A maior parte das áreas colhidas encontra-se atualmente em pousio, com baixa cobertura vegetal, o que pode aumentar a suscetibilidade à erosão e comprometer a conservação do solo. Em algumas lavouras, estão sendo implantados terraços para controlar a erosão hídrica e promover a conservação do solo. Também foram observadas aplicações de calcário, visando à correção da acidez do solo e à adequação da saturação por bases para o próximo cultivo.

A colheita de **milho** evoluiu apenas 1%, alcançando 95%. Embora as precipitações tenham limitado momentaneamente a colheita, não há atrasos, uma vez que algumas lavouras, estabelecidas em cultivos tardios ou de safrinha, ainda não completou seu ciclo, e outra parcela permanece armazenada a campo para uso escalonado nas propriedades. Ainda há 3% de lavouras maduras ou em maturação e 2% em enchimento de grãos. A reposição de umidade e as temperaturas amenas, com elevação às tardes, têm favorecido o desenvolvimento do milho tardio, cultura fortemente dependente da acumulação de graus-dia. O aspecto geral dos cultivos está dentro da normalidade, com bom potencial produtivo. A produtividade no Estado está estimada pela Emater/RS-Ascar em 6.857 kg/ha.

A colheita do **milho silagem** avançou lentamente no período, prejudicada principalmente pelo excesso de umidade nas lavouras, atingindo 98%. Há 1% em maturação fisiológica e 1% em enchimento de grãos. Parte das áreas de milho safrinha originalmente destinadas à produção de grãos está sendo redirecionada para a confecção de silagem em função das condições agrônômicas e do aproveitamento da massa vegetal resultante. A produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar está em 35.934 kg/ha.

A colheita de **arroz** está praticamente concluída, restando por colher uma fração pouco inferior a 1%. Os orizicultores que realizaram a colheita entre fevereiro e março finalizaram o preparo das áreas para a próximo cultivo. As chuvas de baixo volume favoreceram as operações pós-colheita, especialmente em áreas não integradas à pecuária. Nesses locais, os produtores vêm conduzindo práticas de manejo, como a incorporação da resteva, o nivelamento do solo, a formação de taipas e a abertura de drenos para melhorar a drenagem e evitar o acúmulo excessivo de água no solo durante o período de inverno, preservando a estrutura física do solo e a aptidão produtiva para o próximo ciclo. A produtividade está estimada pela Emater/RS-Ascar em 8.558 kg/ha.

A colheita de **Feijão 2º safra** avançou para 55%. As condições agroclimáticas atuais, caracterizadas por adequada disponibilidade hídrica no solo, boa insolação e temperaturas dentro da faixa ideal para a cultura, têm contribuído para a consolidação do potencial produtivo. No entanto, o estresse hídrico, ocorrido anteriormente, afetou parte das lavouras, e o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das plantas foi prejudicado, resultando em menor porte das plantas e abortamento floral. A produtividade está estimada em 1.316 kg/ha.

À medida que ocorre a finalização da safra de verão e o início do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), as atenções dos produtores se voltam para as culturas de inverno. No período, houve a intensificação das atividades de preparo das áreas destinadas à semeadura de **trigo**, com ênfase na aplicação de herbicidas, visando ao controle de plantas daninhas em áreas anteriormente ocupadas por soja. Esse manejo havia sido adiado pelo longo período sem precipitações, que limitavam a operação apenas em locais onde a umidade no solo mostrava-se mais elevada. Observa-se também a tendência de plantio em sistemas menos tecnológicos, por meio do uso de sementes próprias e da redução na aplicação de fertilizantes.

Após as precipitações ocorridas nos dias 08 e 09/05, a semeadura de **aveia branca** foi retomada para aproveitar as condições adequadas de umidade no solo, que anteriormente restringiam a implantação. Adicionalmente, há expectativa de recuperação das lavouras já semeadas, cujas plantas apresentaram dificuldades na emergência e no desenvolvimento em função da deficiência hídrica,

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

resultando em mortalidade de plântulas, desidratação das extremidades foliares e redução na emissão de novas folhas.

A semeadura de **canola** apresenta maior avanço em comparação a outras culturas de inverno, em virtude do seu período preferencial de plantio, que, conforme estabelecido pelo ZARC, ocorre de forma antecipada. No período, os produtores intensificaram a implantação para concluí-la no período recomendado. As condições climáticas, especialmente o volume adequado de chuvas, têm favorecido o andamento do plantio, sem comprometer a qualidade da deposição das sementes ou causar problemas de erosão. A principal empresa que fomenta o plantio no Estado, tem expectativa de que a área cultivada possa alcançar cerca de 240 mil hectares.

A umidade adequada e as temperaturas amenas favoreceram o perfilhamento e o crescimento das **pastagens** anuais de inverno, especialmente nas áreas implantadas mais cedo, que estão em pastejo com uso de piqueteamento. As pastagens perenes permanecem em pousio, servindo como áreas de permanência dos animais. Já os **campos nativos** iniciam sua fase de repouso, com redução do crescimento forrageiro, o que tem motivado a migração gradual dos bovinos para pastagens cultivadas.

Os **bovinos de corte** apresentam estado corporal satisfatório. É período de desmame, de diagnóstico de gestação e de alocação dos animais de engorda em pastagens de inverno. Em relação às condições sanitárias, encerrou-se a fase crítica de parasitas, mas ainda se recomenda vermifugação e vacinação preventiva.

Os **bovinos de leite** receberam manejo adequado, e houve suplementação alimentar à base de silagens e rações, garantindo bom escore corporal e o início da recuperação da produção após o vazio forrageiro. A redução de carrapatos e moscas-dos-chifres contribuiu para o bem-estar animal. Apesar da melhora nas condições produtivas, os custos seguem elevados, impactando a rentabilidade da atividade.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (22 A 25 DE MAIO)

A previsão para os próximos dias indica a atuação de sistemas meteorológicos, resultando em chuvas de fraca a moderada intensidade, com possibilidade de tempestades isoladas no Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (22/05), o tempo permanecerá estável na maior parte do estado, sob influência de uma massa de ar frio pós-frontal que atuará sobre todas as regiões, inibindo a ocorrência de precipitações. No entanto, em áreas isoladas do Alto Uruguai, ainda poderão ser registrados acumulados de chuva, devido à permanência do sistema frontal sobre o estado de Santa Catarina. Na sexta-feira (23/05), o tempo estável persistirá em todas as regiões, com características típicas de amplitude térmica: madrugada com temperaturas mais baixas e elevação ao longo do dia. Entre a sexta-feira e o sábado (24/05), uma área de baixa pressão deverá se deslocar do Oceano Atlântico Sul em direção ao território gaúcho, provocando chuvas generalizadas em todo o estado. Há possibilidade de ocorrência de tempestades isoladas, inicialmente nas regiões das Missões e Fronteira Oeste, avançando posteriormente para áreas da Campanha, região Central e Sul do estado.

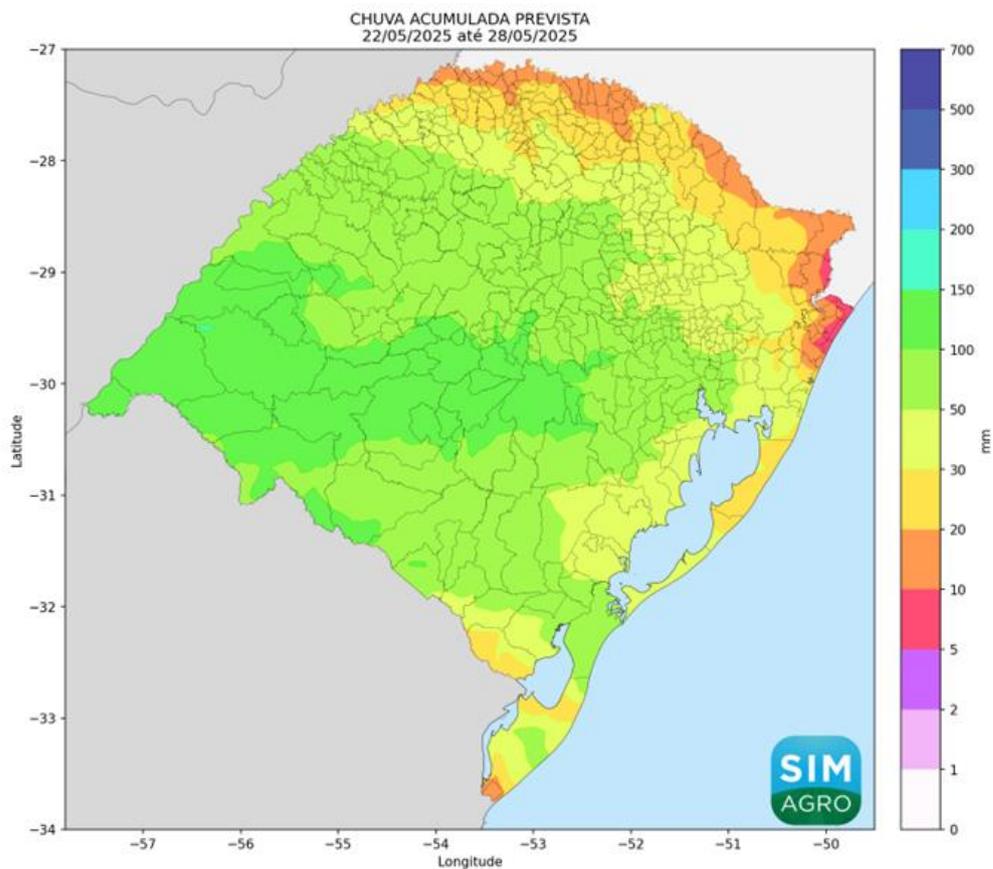
Essa condição instável deverá se estender até o domingo (25/05), com possibilidade de novas tempestades isoladas, especialmente em pontos do leste gaúcho.

### TENDÊNCIA (26 A 28 DE MAIO)

A tendência para o período entre os dias 26 e 28 de maio indica a formação de novas áreas de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (26/05), uma nova área de baixa pressão deve se desenvolver no noroeste do estado, favorecendo a ocorrência de chuvas, com possibilidade de tempestades em todas as regiões. Esse sistema deverá se deslocar sobre o território gaúcho ao longo da segunda-feira, mantendo sua influência principalmente sobre o norte do estado na terça-feira (27/05). Ainda na terça, uma segunda área de baixa pressão, oriunda da Argentina, avançará sobre o RS, provocando novas chuvas generalizadas e potencial para ventos intensos, especialmente em áreas do litoral. A atuação desse sistema deverá se encerrar até o início da quarta-feira (28/05), restabelecendo gradualmente as condições de estabilidade no estado.

O prognóstico para os próximos sete dias indica acumulados de chuva elevados no Rio Grande do Sul. As precipitações deverão ser generalizadas, com os maiores volumes concentrando-se em uma extensa área que abrange a Fronteira Oeste, Missões, regiões centrais, centro-norte do estado, Campanha e Região Metropolitana. Nessas áreas, os acumulados deverão ultrapassar os 50 mm, com

possibilidade de volumes superiores a 100 mm, especialmente entre a Fronteira Oeste, Campanha e o centro do estado. Já para o Litoral, partes da Serra, Alto Uruguai, Costa Doce e extremo sul, são esperados acumulados menores, variando entre 10 mm e 50 mm.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS